

A ANÁLISE DOCUMENTÁRIA COMO FERRAMENTA NO TRABALHO DE GENEALOGIA DA BASE FAMILYSEARCH.ORG

Felipe Vlaxio Lopes
Adne Laís Mendonça Ferreira

RESUMO: O artigo discorre acerca da via dupla de importância entre linguagem/arquivo e arquivo/sociedade, tendo como mediação a indexação de informação arquivística e genealógica, bem como as deliberações acerca do fazer conceitual do arquivista. Os principais objetivos do texto são, *a priori*, deliberar sobre a discussão oriunda da linguagem aplicada ao arquivo e, *a posteriori*, traçar a dicotomia da memória. Não obstante, pretende-se discutir o processo de análise documentária, pelo instrumento da indexação, como ferramenta no trabalho de genealogia da base *FamilySearch.org* ([200-?]), a fim de torná-la procedimento padrão na cultura de manuseio de dados. Para alcançar tal objetivo, os autores utilizaram revisão de literatura específica da área, tanto da análise documentária, quanto da indexação de dados de genealogia, a fim de delinear um panorama interdisciplinar entre os objetos de estudo e o funcionamento da base supramencionada, de modo a complementar a teoria e a prática do tratamento de informação. Não obstante, acessou-se ao programa disponibilizado pelo site e fez-se uma breve análise acerca do processo de desenvolvimento da atividade de indexação, que por sua vez é executada por voluntários de várias partes do mundo, providos do desejo de contribuir para o registro da história familiar da humanidade. Como resultado da pesquisa, o artigo apresenta elucidações pontuais no que concerne ao fazer do arquivista dentro de um contexto social impregnado de história referente a determinada sociedade e sua genealogia. As principais inferências encontradas no decorrer desse estudo levam a crer que existe certo caráter indissociável e essencial entre a linguagem – escrita e não-verbal – e o arquivo em si, bem como entre o arquivo e a sociedade, de modo que um depende do outro para funções específicas de custódia da memória. Dentro desse cenário, a indexação traz complexidades à base que possibilitam alto coeficiente de recuperabilidade, enriquecendo a veracidade das informações e agregando valor ao conteúdo da base, atraindo pesquisadores, historiadores e cientistas sociais com o objetivo de produzir conhecimento a partir dos dados que encontram na base. Esses resultados culminam exatamente da prática da análise documentária no que concerne ao tratamento descritivo e conceitual das

Felipe Vlaxio Lopes

felipevlaxio@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/8548694647391969>

Professor de Arquivologia e Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia. Bacharel em Biblioteconomia pela UFAM.

Adne Laís Mendonça Ferreira

lais_sud@hotmail.com.br

<http://lattes.cnpq.br/7069530493039291>

Graduanda em Arquivologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Submetido em: 17/09/2017

Publicado em: 15/12/2017

informações contidas na criação e armazenamento de árvores genealógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Análise documentária. Indexação. Genealogia.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre genealogia é desses assuntos repletos de desdobramentos, cujas linhas de raciocínio dão margem a interpretações mutáveis de acordo com os pontos de vista. Acrescer a este bojo o tema dos arquivos, no entanto, cede uma perspectiva mais específica à proposta do artigo, principalmente quando tais deliberações são feitas à luz da análise documentária.

Para além da inclinação linguística norteadora da indexação, a temática da arquivologia dimensiona o pensamento teórico construído a partir deste objeto de estudo. Isto é, a junção dessas duas concepções, em fato simultâneo, desempenha uma revisitação à abordagem de áreas do saber tão discutidas ao longo das décadas, como é o caso da memória registrada.

A temática deste artigo nasceu de discussões mediadas durante a oferta da disciplina de análise documentária, no curso de arquivologia da Faculdade de Informação e Comunicação, na Universidade Federal do Amazonas. Por oportuno, os autores encontraram nos debates vieses passíveis de aplicação ao trabalho de genealogia, especificamente aquele que diz respeito à base *FamilySearch.org* ([200-?]).

Em sendo assim, o foco principal deste artigo se apresentará em dois eixos principais, que, no entanto, complementam-se entre si. O primeiro deles diz respeito à importância da análise documentária – ou, em sentido básico, indexação – no contexto dos arquivos, suas aplicações e, especialmente, seu caráter indissociável. O segundo eixo trata, por conseguinte, da função dos arquivos na sociedade, de modo a contextualizar sua preponderância na dicotomia da memória em projeção da genealogia.

Tais inquietações resultam de questionamentos compartilhados entre os objetos. De que maneira, por exemplo, a indexação se apresenta como subsídio da linguagem para o tratamento de informações em arquivos? Ou como pode um arquivo se tornar indissociável da sociedade para preservação da memória coletiva de uma determinada comunidade?

Para responder estas perguntas – e outras provenientes da mesma natureza –, construiu-se o *corpus* do artigo a partir de

bibliografias específicas que tratam dessa interdisciplinaridade. Desta feita, buscou-se identificar alguns textos que figuram entre o estado da arte de cada temática em separado, para, então, confrontá-los de maneira transversal. Por conseguinte, empregou-se estudo de caso na base *FamilySearch.org* a fim de proporcionar visão holística e interdisciplinar dos objetos supramencionados.

Não obstante, como resultado desta pesquisa, intenta-se contribuir para as discussões oriundas da análise documentária em detrimento dos arquivos e dos arquivos em detrimento da sociedade. Concomitantemente, deve-se clarificar certos pontos de interseção que, no mais das vezes, ficam obscuros nas discussões em sala de aula e, portanto, compete aos estudos exploratórios, opinativos e deliberativos a função de continuar discussões que ainda suportam desdobramentos.

2 UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR ENTRE INDEXAÇÃO E ARQUIVO POR MEIO DA ESCRITA

Em um contexto linguístico-social, partindo de uma concepção semiológica cujos primeiros estudos remontam a Platão e Aristóteles, cabe afirmar que a escrita usufrui de importância clara em todos os campos do conhecimento. Para os antropólogos ocidentais, por exemplo, que destoam dos antropólogos orientais, é a própria habilidade de produzir códigos escritos o que diferencia o homem dos animais de raças diferentes (LARAIA, 2005).

Todos os outros instintos ou habilidades são compartilhados entre homem e animal, pelo menos em certa medida. Contudo, é a escrita que determina uma divisão cognitiva que, para o homem, transforma-se em superioridade e, para os animais, traduz-se em submissão. A escrita funciona, portanto, como um ponto de interseção que liga o ser humano ao controle e as outras espécies ao jugo de seus controladores com habilidade de escrever.

Com efeito, em se considerando o fato de que a raça humana é superior às outras espécies por causa da escrita e seus códigos, compete assumir, por pressuposto, que a escrita enquanto produto da habilidade do homem é o que dá complexidade ao pensamento público. Em outras palavras, a escrita pode adequar-se a um conceito híbrido: passiva, pois é resultado de uma ação, mas igualmente ativa, posto que também é uma ação, que, dentre outras coisas, configura-se na comunicação pela linguagem complexa (BERLO, 1963).

Simploriamente, pode-se afirmar que sem escrita não haveria documentos e, como consequência, os arquivos inexistiriam. Talvez essa seja uma assertiva delicada, uma vez que prescinde

argumentação complementar, porém, em um sentido lógico, se o documento nasce de uma linguagem que objetiva comunicar uma informação, então, cabe supor que a escrita é uma ferramenta sem a qual esta mesma linguagem não poderia ser registrada, portanto, passível de memória oral que corre o perigo de ser olvidada.

Em contraponto, Gomes (2007) traça um panorama histórico da escrita que a categoriza como um legado das cavernas, cuja arte rupestre deu vazão a um processo evolutivo dos códigos de linguagem herdado pela sociedade nos dias de hoje. Não apenas isso, mas também a escrita possibilita a representação da fala e das ideias, que, porventura, podem ser registradas em formatos diversos e adquirir, enfim, a qualidade de documento a ser recuperado futuramente em um arquivo.

Dentro desta perspectiva, é possível sugerir que a escrita, enquanto possibilidade de documento, permite uma análise linguístico-simbólico que, doravante, culmina em uma segunda possibilidade, que neste caso é a descrição do documento. É exatamente nessa interseção que a interdisciplinaridade entre língua e documento abre caminho para a indexação em todas as suas complexidades.

Não por acidente, Santo Agostinho encontrou na escrita um campo de estudo vasto (COBLEY; JANSZ, 2001), passou a estudá-la como objeto e formulou a Teoria Signa Data, que deu origem a uma série de trabalhos posteriores partindo da língua. Em linhas gerais, a teoria do religioso promulgava que o pensamento se torna público por meio das palavras, e, conseqüentemente, eterniza-se quando estas mesmas palavras são registradas na forma escrita.

Paralelamente, a linguagem escrita prescinde de um sem-número de ramificações, de sorte que sua aplicação corresponde significativamente ao contexto no qual reside. Ora, tal afirmação culmina do entendimento de que a mesma linguagem utilizada para escrever uma carta a um amigo não é a mesma linguagem considerada no tratamento da informação.

Nesse sentido, partindo da assertiva de que a linguagem se comporta de modo plurissignificativo, infere-se que seu encontro com o arquivo acontece justamente na prática da análise documentária. Não se pode descartar, por óbvio, a diplomática e a paleografia como pontes entre a escrita e o arquivo (BERWANGER; LEAL, 2008). Todavia, para o universo deste artigo em sua discussão teórica a despeito das temáticas, o foco da análise de documentos por meio da avaliação da linguagem escrita é um ponto-alvo que se deseja atingir.

Não obstante, a própria classificação dos documentos depende de uma interpretação aprofundada dos arquivistas acerca do

conteúdo expressado em seu texto. Com base nesta perspectiva, Sousa (2008) categoriza como função matricial do que-fazer arquivístico o processo da classificação oriundo da análise de um documento.

Em se tratando do texto escrito, no caso dos documentos, há ainda de se menear as construções sígnicas e representações simbólicas geradas por códigos da linguagem. Dentro desse contexto, Barros (2011) invoca a semiótica para tornar mais denso o pensamento complexo diante da escrita. Isto porque um documento vai além de palavras grafadas em linhas coordenadas. A bem da verdade, as imagens do texto escrito (especialmente na heráldica) são capazes de comunicar tanto quanto sua interpretação.

Por conseguinte, no que concerne ao significado, Ferrarezi Júnior (2008) declara a importância da semântica para o estudo da escrita. Dentro de um arquivo, os documentos passam por avaliações, triagens, classificação, tratamento e, por fim, disseminação. Por meio da análise documentária, dentro de seus desdobramentos, o arquivista é capaz de, *a priori*, inferir uma série de significados extraídos do conteúdo escrito do documento para, *a posteriori*, decidir qual o destino mais apropriado para o próprio documento.

Essa visão interdisciplinar entre escrita e arquivo, tão antiga quanto a ciência da informação, se apresenta mais claramente a partir do estudo do documento, de modo que conecta os subsídios da linguagem à aproximação da arquivologia de uma ciência. Mesmo Le Coadic (2004) argumenta que a ciência da informação parte de uma sequência, e que, ao fundir informação – enquanto conteúdo produzido material e imaterialmente – com memória – enquanto conteúdo registrado em documento –, o conhecimento se qualifica em uma linguagem de representação cuja ferramenta basilar é a escrita.

Na visão de Lancaster (2004), há dois passos cruciais para analisar determinada informação, e ambos dizem respeito à escrita. O primeiro deles é a análise conceitual, partindo de um tratamento descritivo que objetiva agregar informações físicas ao documento. Consequentemente, a investigação conceitual garante ao arquivista melhor possibilidade de classificação do documento e assegura ao arquivo a confiabilidade das informações tratadas.

O segundo passo crucial diz respeito à tradução, entretanto, não se trata de passar uma língua para outra – pelo menos, não em essência. Compete ao arquivista que analisa o documento traduzir os termos escritos de uma linguagem natural – uma composição da comunicação popular – para uma linguagem documentária – que concerne a terminologias técnicas passíveis

de recuperação dentro de um sistema, seja ele manual ou eletrônico.

Mais uma vez, provando os argumentos acima, a escrita se mostra indissociável da estruturação de um arquivo, cabendo compreender que a necessidade mútua da indexação parte dos dois lados. Esse comportamento de reciprocidade acarreta algo que é repetido em outras unidades de informação, tal como bibliotecas e museus, de sorte que a escrita figura entre as entidades dependentes do registro de informação e conhecimento.

Diante disso, a visão interdisciplinar termina por abranger um apanhado de objetos de estudo, como semiologia, representação descritivo-temática, indexação, análise documentária, etc. Isto reforça a premissa de que a escrita se faz importante no ambiente de um arquivo, tanto quanto um arquivo se faz importante para a memória da sociedade da qual faz parte.

3 A DICOTOMIA DA MEMÓRIA: arquivo e sociedade

No que concerne à dicotomia da memória sugerida no título desta seção, propõe-se a assertiva de que a sociedade, por si só, é geradora de história, em forma registrada, e os arquivos, por sua vez, armazenam tais registros para consulta posterior. Em um primeiro momento, esta concepção pode parecer simplória ou mesmo desprovida de fundamentação suficiente para ser tomada como verdade. Entretanto, a complexidade do conceito dicotômico jaz exatamente na reciprocidade das partes. Isto é, para esta perspectiva, sem sociedade, não haveria memória para registrar, e sem arquivos (enquanto instituições com este objetivo dentre os demais que lhe competem) não haveria a custódia da memória passível de recuperação posterior.

Quanto a isso, Burke (2003, p. 39) declara como segue:

A diversidade de saberes, às vezes em competição e conflito, ajuda a explicar a mudança em termos intelectuais. Contudo, questões importantes continuavam em aberto. Participaram alguma vez os hereges dos centros de poder intelectual? Se participaram, como isso veio a acontecer? E as mudanças no sistema foram oficiais ou não oficiais? Foram resultado de persuasão intelectual ou de alianças políticas? A inovação intelectual levou à reforma das instituições, ou novas instituições tiveram que ser fundadas para fornecer os nichos onde tais inovações pudessem florescer?

Os questionamentos do autor retratam toda uma preocupação com a produção do conhecimento social, da memória coletiva e dos documentos históricos de uma sociedade. Esse tipo de

registro delibera, outrossim, acerca da formalidade do documento e, principalmente, da valia que ele representa para a sociedade em termos de relações permissionárias.

Em justaposição, Fayard (2000) traz à tona justamente o jogo de poder que a custódia de informação permite a seus detentores. Especialmente quando se lida com memória, cujo teor pode, por exemplo, figurar entre informações científicas confidenciais, a inovação intelectual nem sempre partirá de algo novo, mas contido sob proteção dentro de um arquivo.

O *modus operandi* com que se constrói um comportamento social é desenvolvido a partir da análise de seu próprio passado, em forma de história registrada e consultada por agentes participantes da sociedade. Concomitantemente, os arquivos desempenham papel importante como organizações vivas que lidam não apenas com o tratamento dessa informação, mas, também, com a análise documentária em todos os ciclos pelas quais passa o documento.

Por conseguinte, inerente à história da sociedade, existe o caráter de progresso que, para o homem, culmina da evolução majoritariamente tecnológica. Nesse sentido, passa-se a repensar os arquivos enquanto organizações passíveis de custódia da informação. Ou seja, se antes, na antiguidade, os documentos estavam fadados às prateleiras de pedra dos corredores labirínticos dos arquivos gregos e romanos, hoje, por outro lado, Lojkine (2002) pontua que o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) possibilitam uma mudança no comportamento de como se armazenam as mesmas informações.

Concernente a isso, divide-se o gerenciamento arquivístico dos documentos entre arquivos físicos e arquivos digitais (CASTRO; CASTRO; GASPARIAN, 2007). Segundo as autoras, porém, gerir informações em formato digital assume uma plêiade de complexidades, posto que tal atividade implica na multidisciplinaridade dos profissionais, bem como demandam uma série de ferramentas dedicadas para o tratamento eficaz dessas informações.

Por outro lado, em vias de fato do século XXI, menosprezar a importância que os arquivos digitais têm diante da sociedade seria incorrer no erro de guardar apenas a memória seletiva, de modo que grande parte do conteúdo produzido em suportes digitais seria categoricamente desbastada. Em sendo assim, há que se considerar, tanto quanto a preponderância dos arquivos físicos, também a evolução pelo progresso constatada no surgimento de cada vez mais arquivos digitais.

Como complemento, Rondinelli (2013, p. 45) aponta o seguinte:

Constatamos então que, inicialmente associado à diversidade de documentos e ao seu processamento, o termo documentação logo evoluiu para designar uma nova disciplina. Esta se diferenciava da bibliografia e da biblioteconomia por tratar de todos os tipos de documentos, e não apenas de livros, e pelo público-alvo – estudiosos, especialistas de determinadas áreas do conhecimento.

Uma concepção desse mérito separa a arquivologia de outros campos do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas. Ora, se entre a dicotomia da memória reside a sociedade em sua atividade plena de produção de história, então é certo afirmar que o arquivo, por sua parte, trabalha de modo basilar a fim de, entre outras coisas, tornar-se indispensável como a biblioteconomia, que lida, grosso modo, com acervos não-documentais da sociedade.

Não obstante, há de se enfatizar a afinidade técnica que a arquivologia compartilha com a biblioteconomia. Em outras palavras, trata-se de identificar como semelhantes os trabalhos desenvolvidos tanto nos arquivos quanto nas bibliotecas. A este respeito, ambas as ciências – tal como a museologia – fortalecem o *métier* do cientista da informação em sua participação ativa de contribuição à sociedade, desde os primórdios da história dos registros do conhecimento.

Subsidiando tais argumentos, Fonseca (2005) considera a função do arquivo como enriquecedora à preservação da memória – seja de uma organização, de uma comunidade ou de uma representação simbólica contida na pessoa de uma autoridade. Para a autora, é exatamente por desempenhar este papel que a arquivologia complementa o sustentáculo da ciência da informação.

Em virtude de um comportamento que se repete na sociedade, a memória passa a ser a segunda parte da história, na qual a primeira parte provém justamente das atividades arquivísticas desenvolvidas em detrimento da própria sociedade. Diante disso, observa-se um caráter indissociável que une as duas premissas, de sorte que, em uma dicotomia, o arquivo depende da sociedade para registrar história, e a sociedade depende do arquivo para ser capaz de lembrar-se dela.

4 CONTEXTO DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

A arquivologia, desde os primórdios da civilização, vem passando por muitas transformações, fazendo surgir novos campos de atuação e busca por constante aperfeiçoamento. Com o advento da era tecnológica, ficou mais nítido sua participação em meio digital. Não obstante, os arquivos

possuem um valor social inestimável, pois neles tanto pesquisadores quanto cidadãos comuns podem ter acesso a informações pertinentes à sua linhagem, características populacionais, dentre outros dados passíveis de extração a partir do acervo existente na base *FamilySearch.org* ([200-?]).

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por intermédio de seu trabalho de captura de imagens e conversão digital de certidões de nascimento, batismo, casamentos, censo populacional, óbitos, dentre outros, além de realizar uma notável gestão arquivística no maior arquivo de registros genealógicos do mundo o Granite Mountain, localizado na cidade de Salt Lake, Utah, transformam os registros colhidos em formato acessível para consulta. Nesse processo de captura e armazenamento de registros inicia-se a indexação como aliada nos coeficientes de recuperabilidade e acesso à informação.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Últimos Dias foi fundada em 1830 por Joseph Smith Júnior, em Manchester, no estado de Nova York. Grandes conflitos religiosos existentes naquela época fizeram com que os membros fossem obrigados a mudar-se para Ohio, Missouri, Illinois e por fim estabelecer uma sede em Salt Lake, onde permanece até hoje.

É uma igreja de fundamentação Cristã e o nome da mesma refere-se a Jesus Cristo como seu líder, enquanto “santos” alude à conversão dos fiéis, e “últimos dias” culmina na concepção de que vivem na última dispensação dos tempos. Geralmente, são chamados de “mórmons” devido ao livro de mórmon, que acreditam ser um outro testamento de Jesus Cristo, que descreve os cuidados de Deus com os habitantes das Américas.

Para os membros desta denominação religiosa, as pessoas que morreram sem ter a oportunidade de batizar-se e realizarem ordenanças do evangelho de Jesus Cristo podem ter essa oportunidade a partir do batismo pelos mortos. O propósito básico deste trabalho é conseguir nomes e outros dados genealógicos para que essas ordenanças espirituais sejam realizadas, tendo como fé que os laços familiares não se desfazem nem depois da morte.

5 A BASE FAMILYSEARCH.ORG

Historicamente conhecida como antiga sociedade genealógica de Utah, o *Family Search* é uma organização sem fins lucrativos, dedicada ao compartilhamento de informação e preservação de documentos de caráter permanente. Sua principal visão é preservar e compartilhar a maior coleção de registros históricos e genealógicos do mundo, e, para isso, conta com os membros da igreja e voluntários que se interessam por genealogia.

Fundado em 1894, tem a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como a principal patrocinadora dos serviços que executa, tais como: **captura de imagens**, com a tecnologia *dCam* (segundo o *FamilySearch.org* ([200-?]), essa tecnologia não somente produz imagens de qualidade do arquivo, como também permite a publicação da imagem mais rapidamente. Com a tecnologia *dCam*, operadores de câmera podem registrar ricos metadados descritivos na hora da captura da imagem, em formato XML padrão, permitindo assim a publicação imediata, com fácil navegação), assim como a utilização de microfilme; **conversão digital**, digitalização das imagens usando processos e *software*; **indexação dos documentos digitalizados**; **acesso online aos registros disponibilizados gratuitamente**; **preservação**, cópias de arquivo de microfimes, microfichas e os registros digitais são armazenadas em segurança no cofre de registros da Granite Mountain, um recurso de armazenamento para preservação digital.

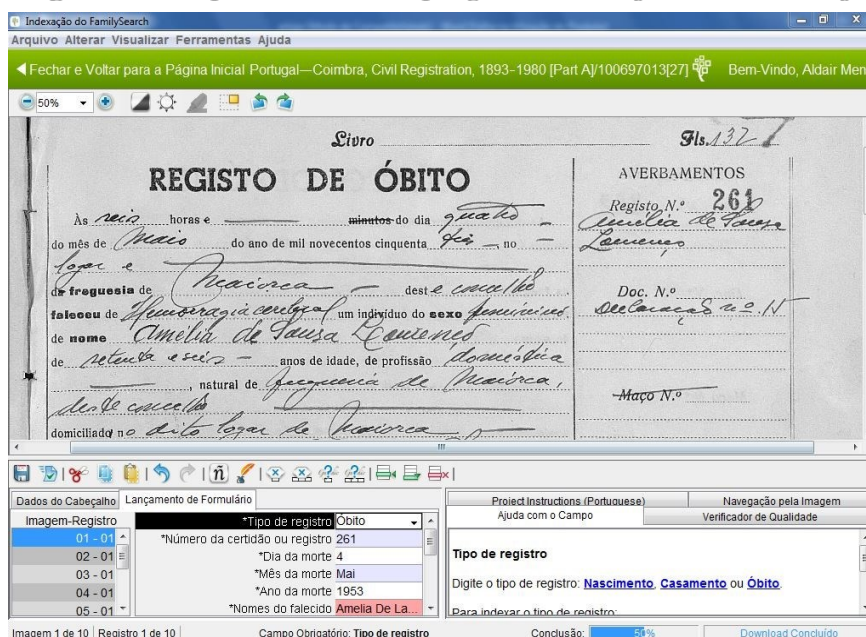
Na arquivologia um *website* institucional deve não somente fornecer informações úteis, mas também integrar o usuário às muitas utilidades que o mesmo possui. Tal como explica o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ, 2000, p. 4):

O Website de uma instituição arquivística deve ser visto como um instrumento de pesquisa de serviços – dinâmico e atualizável – e não simplesmente como a reprodução de um folder institucional. Trata-se, na verdade, de um espaço virtual de comunicação com os diferentes tipos de usuários da instituição a ser gerenciado como parte da política de informação da instituição. Dado o potencial e as características da internet, este espaço, além de redefinir as formas de relacionamento com os usuários tradicionais, poderá atrair outros que, por várias razões, difícil ou raramente procurariam o Arquivo como realidade física.

Esta é atualmente considerada a maior organização genealógica do mundo, contando com 4.745 centros em todo o mundo e suporte gratuito de especialistas por telefone. Desta feita, nota-se que a integração proporcionada nesta base entre o usuário e técnicas de indexação possibilita uma aproximação entre arquivologia e a sociedade em geral, ressaltando a importância que a mesma possui em disponibilizar informações.

Em nível de informação, documentação indexada, em sua maioria, são cartões de imigração, certidões de batismo, casamento, nascimento e óbito, além de recenseamento demográfico. Quaisquer que sejam os documentos, o processo de análise documentária e indexação se faz sempre presente no tratamento da informação para disseminação posterior (Figura 01).

Figura 01: Espelho de tela do programa *FamilySearchIndexing*



Fonte: FamilySearch.org ([200-?]).

Dentre outras atribuições, a base visa à otimização de fluxos organizacionais, especialmente no que diz respeito à hierarquização da informação. Ou seja, tal comportamento sistêmico particiona o processo de trabalhos e, desta feita, contribui para a eficiência das buscas nas principais categorias da temática genealogia.

6 A ANÁLISE DOCUMENTÁRIA COMO FERRAMENTA

Com o advento das novas tecnologias e consequentemente o aumento da produção documental, houve a necessidade de utilização de técnicas que garantissem o acesso à informação de maneira segura e rápida. A indexação, que basicamente apresenta-se em várias áreas do conhecimento e nas Ciências Sociais Aplicadas, é definida como o processo de gerar índices, podendo ser realizada de forma manual ou automatizada, e, segundo Lancaster (2004), esse processo é constituído de duas etapas: a análise conceitual e tradução.

Adicionalmente, pode-se notar que sua utilização proporciona um grande auxílio na recuperação informacional e seu uso nas ciências da informação é aplicável também como pontos de acesso, mediante os quais o documento é localizado e recuperado em um sistema de informação. Dentro deste cenário, a análise documentária configura-se exatamente no processo de descrição de dados, com fins de disponibilizá-los em plataforma própria, gerando, doravante, um comportamento de busca à informação constante de seus interagentes.

A indexação utilizada por membros da igreja e voluntários na análise documentária contida nos documentos digitalizados no site é a indexação por extração, de sorte que são extraídos termos do documento em caráter fidedigno ao original. “A indexação do *FamilySearch.org* é uma transcrição de documentos, feita por voluntários, que faz com que registros genealógicos valiosos sejam pesquisáveis gratuitamente online” (FAMILYSEARCH.ORG, [200-?], p. 1, grifo nosso).

Analisando arquivisticamente a forma com que esses termos são extraídos, em conformidade ao que propõe a e-ARQ (BRASIL, 2011, p. 28-29, grifo nosso), pode-se afirmar que a seleção de termos é feita geralmente com base em:

Tipologia documental: divisão de espécie documental que reúne documentos por suas características comuns no que diz respeito à fórmula diplomática, natureza do conteúdo ou técnica de respeito; **título ou cabeçalho do documento;** **assunto do documento:** palavras-chave ou termos compostos que representem corretamente o conteúdo do documento; **datas associadas com as transações registradas no documento;** **documentação anexada.**

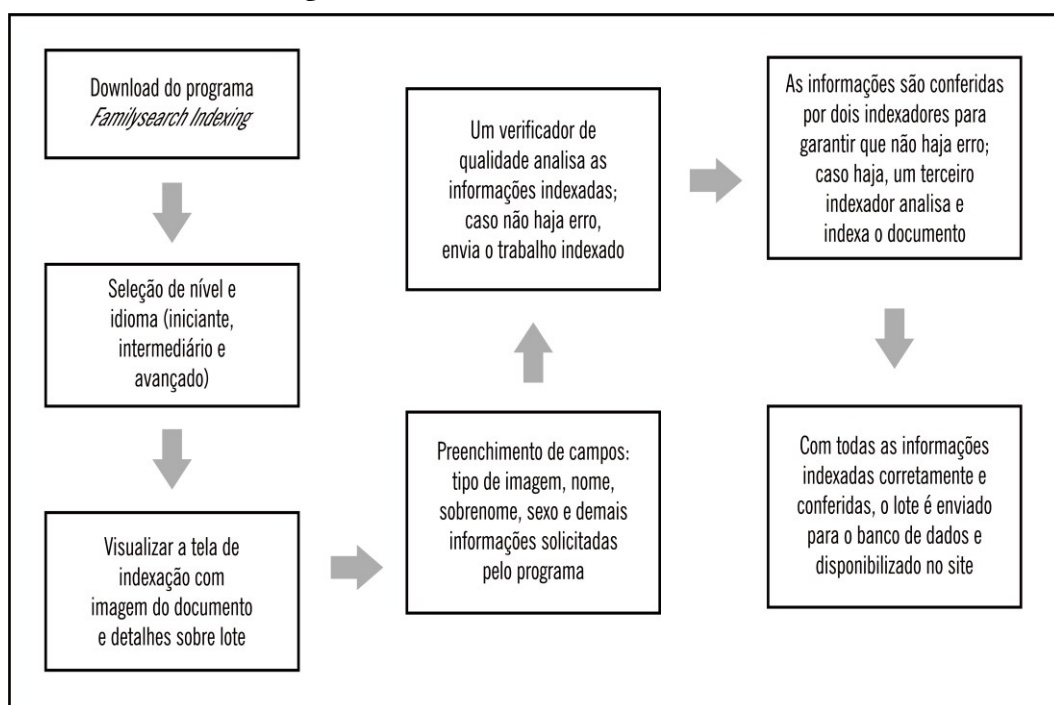
Para chegar ao modelo que é hoje, muitas foram as melhorias que a base cresceu ao seu repertório ao longo do tempo, adequando-se às tecnologias capazes de auxiliar no cumprimento de sua missão. Isto porque avaliações prévias mostraram aspectos falhos e que, portanto, constituíam índices negativos para a base e faziam surgir a necessidade de metamorfoses em sua programação.

A utilização dessa ferramenta começou a ser usada pela igreja em 1921 pelos membros. No início, toda a informação do documento era transcrita a mão ou por uma máquina de datilografia e a cada ano que se passava tinha que se adaptar aos avanços tecnológicos como, por exemplo, um sistema de computador de perfuração em 1961 e, em 1977, o microfilme. Em 1987, além dos membros da igreja, a este trabalho se juntavam os voluntários para ajudar a transcrição paleográfica dos documentos em casa, através do computador, ou cópias impressas dos originais. O resultado deste trabalho era registrado em um disquete e enviados para Salt Lake City. Em 2001, começaram a indexar usando imagens em CD-ROMs, e em 2006, o site disponibilizou a indexação digital na internet. Atualmente o site possui seu próprio *software* de indexação que facilita a utilização por qualquer pessoa que deseja tornar-se um indexador dessas informações (AMORIM, 2016, p. 18-19).

Por ser o próprio usuário do *site* o responsável pelo processo de indexação, a base disponibiliza vídeos e materiais ilustrativos

com instruções básicas a respeito dessa tarefa. A usabilidade do programa e da base via *Web 2.0* possibilita autonomia aos usuários interessados em não apenas pesquisar árvores genealógicas, mas, outrossim, contribuir para o trabalho da base, de modo a enriquecer o banco de dados no que diz respeito a informações sobre as genealogias. No Quadro 01, pode-se acompanhar um exemplo do desenvolvimento desse processo:

Quadro 01: Processo de análise documentária



Fonte: Adaptado de *FamilySearch.org* ([200-?]).

Vale ressaltar que o trabalho do site, ao construir uma base de memória de tamanha proporção, desempenha importante papel no registro da história da humanidade. A iniciativa configura-se, tal como os armazéns antinucleares que estocam rações para eventuais catástrofes bélicas, em uma salvaguarda de conhecimento para o caso de perda de informações originais.

É possível afirmar, ainda, que o *FamilySearch.org* ([200-?]) tem contribuído sobremaneira para o trabalho de pesquisadores, historiadores, cientistas sociais, dentre outros profissionais, cuja necessidade de fontes confiáveis é suprida nas complexidades que a base oferece em seu repertório. Por conseguinte, sua *raison d'être* se justifica em sua própria relevância social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em se tratando da escrita, enquanto produto originado da complexidade do homem, infere-se que os subsídios da

linguagem imprimem importância em todos os campos da sociedade. Entretanto, para a arquivologia – ou aos outros pilares da ciência da informação –, a escrita desempenha papel de sabida importância em todos os processos executados em um arquivo, especialmente na indexação.

Partindo desse pressuposto, o artigo empregou foco em dois pontos distintos, mas correlacionados do ponto de vista arquivístico. O primeiro ponto tratou exatamente do emprego da escrita nos arquivos. Nesta seção, inferiu-se, dentre outras coisas, que o eixo que conecta ambos os objetos de estudo reside justamente na prática da análise documentária.

Consequentemente, o segundo ponto do artigo teceu uma relação de complexidade entre as funções do arquivo e a razão de ser de uma sociedade. Verificou-se nesta discussão que existe uma dicotomia unificadora que ressalva a preservação da memória enquanto parte do sustentáculo da produção de uma história nova para o futuro.

A utilização da análise documentária pelo *FamilySearch.org* ([200-?]) se sobressai não apenas como uma ferramenta que possibilita ao usuário extrair informações referentes a um indivíduo e salvá-las em um banco de dados, mas, outrossim, como possibilidade de perceber a importância de seu uso quando executada de maneira correta. Há um veemente papel social, cultural e até arquivístico que vem à tona quando os recursos humanos se propõem a participar desse projeto, pois um dos mais beneficiados com a indexação, além do pesquisador, é o arquivo no qual as cópias desses documentos estão guardadas.

Mesmo com as complexidades que as mudanças tecnológicas proporcionam a cada ano, os mórmons vêm indexando e adequando-se desde 1920, nunca deixando de lado a preocupação com a recuperação, preservação e acesso às informações. A consequência deste cuidado e dedicação resulta em um *site* com instrumentos de pesquisa que buscam dados indexados e prontos para acesso, cumprindo, assim, uma das principais funções arquivísticas, que é a de criar meios de integrar-se junto aos usuários, criar meios de acesso e disponibilizar informações.

Nesse sentido, infere-se nitidamente o quanto a técnica de indexação, a partir da análise documentária, tem sua importância no trabalho arquivístico em meio digital, e que o profissional dessa área precisa estar sempre se aperfeiçoando para acompanhar a constante mudança tecnológica. Não se pode organizar um arquivo e esquecer das ferramentas intelectuais que auxiliam no tratamento de informação.

Adicionalmente, tendo como base questionamentos pontuais, a pesquisa levou em consideração não apenas a escrita, a arquivologia e a sociedade em separado, mas, para responder da melhor forma que coubesse aos autores deste trabalho, compreendeu-se a necessidade de analisar as temáticas sob óticas interdisciplinares. O resultado obtido deve, portanto, ser usado para novas discussões e auxiliar no surgimento de novas inquietações que permeiem o escopo de trabalhos futuros.

DOCUMENT ANALYSIS AS A TOOL FOR THE WORK IN GENEALOGY FROM THE FAMILYSEARCH.ORG BASE

ABSTRACT: The article discusses the dual path of importance between language/archive and archive/society, mediated by archival and genealogical information, as well as deliberations about the archivist's conceptual making. The main objectives of the text are, *a priori*, to deliberate on the discussion stemming from the language applied to the file and, *a posteriori*, to draw the dichotomy of memory. Nevertheless, it is intended to discuss the process of documentary analysis, by the instrument of indexation, as a tool in the genealogical work of the FamilySearch.org ([200-?]) database, in order to make it standard procedure in the culture of data manipulation. In order to reach this objective, the authors used a literature review specific to the area, both documentary analysis and indexation of genealogy data, in order to delineate an interdisciplinary panorama between the objects of study and the operation of the aforementioned base, in order to complement the theory and practice of information processing. Nonetheless, it was accessed the program provided by the site and a brief analysis was made of the process of development of the indexing activity, which in turn is carried out by volunteers from various parts of the world, provided with the desire to contribute to the registration of the family history of mankind. As a result of the research, the article presents specific elucidations regarding the archivist's making within a social context steeped in history concerning a particular society and its genealogy. The main inferences found in the course of this study lead one to believe that there is a certain indissociable and essential character between the language - written and nonverbal - and the archive itself, as well as between the archive and society, so that one depends on the other memory-specific functions. Within this scenario, the indexation brings complexities to the base that allow a high coefficient of recoverability, enriching the veracity of the information and adding value to the base content, attracting researchers, historians and social scientists with the objective of producing knowledge from the data found in the base. These results culminate exactly from the practice of documentary analysis with respect to the descriptive and conceptual treatment of the information

contained in the creation and storage of genealogical trees.

KEYWORDS: Documentary analysis. Indexing. Genealogy.

REFERÊNCIAS

- AMORIN, Mariana de Jesus. **O site "Family Search" e a digitalização dos tipos documentais das paróquias da Paraíba.** 2016. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais aplicadas, João Pessoa, 2016.
- BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto.** 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- BERLO, David K. **O processo da comunicação:** introdução à teoria e prática. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963. (Biblioteca do homem moderno).
- BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. **Noções de paleografia e diplomática.** 3. ed. Santa Maria: UFSM, 2008.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento:** de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTRO, Astréa de Moraes e; CASTRO, Andresa de Moraes e; GASPARIAN, Danuza de Moraes e Castro. **Arquivos:** físicos e digitais. Brasília, DF: Thesaurus, 2007.
- COBLEY, Paul; JANSZ, Litza. **Semiótica para principiantes.** Buenos Aires: Era Naciente SRL, 2001.
- CONARQ. **Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes.** Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/textos/Diretrizes_Construcao_websites.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.
- BRASIL. Arquivo Nacional. **Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <<http://www.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

FAMILYSEARCH.ORG. Salt Lake: FamilySearch, [200-?]. Disponível em: <<https://familysearch.org/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

FAYARD, Pierre. **O jogo da interação**: informação e comunicação em estratégia. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

FONSECA, Maria Odila Kahl. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GOMES, Eduardo de Castro. A escrita na história da humanidade. **Dialógica**, Manaus, v. 1, p. 3, 2007. Disponível em: <http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no3/Eduardo_Aspectos_da_escrita_na_Historia_da_humanidade.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LARAIÁ, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O documento arquivístico ante a realidade digital**: uma revisitação conceitual necessária. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. A classificação como função matricial do que-fazer arquivístico. In: SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (Org.). **Arquivística em temas contemporâneos**: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento. 2. ed. Brasília, DF: SENAC, 2008.